

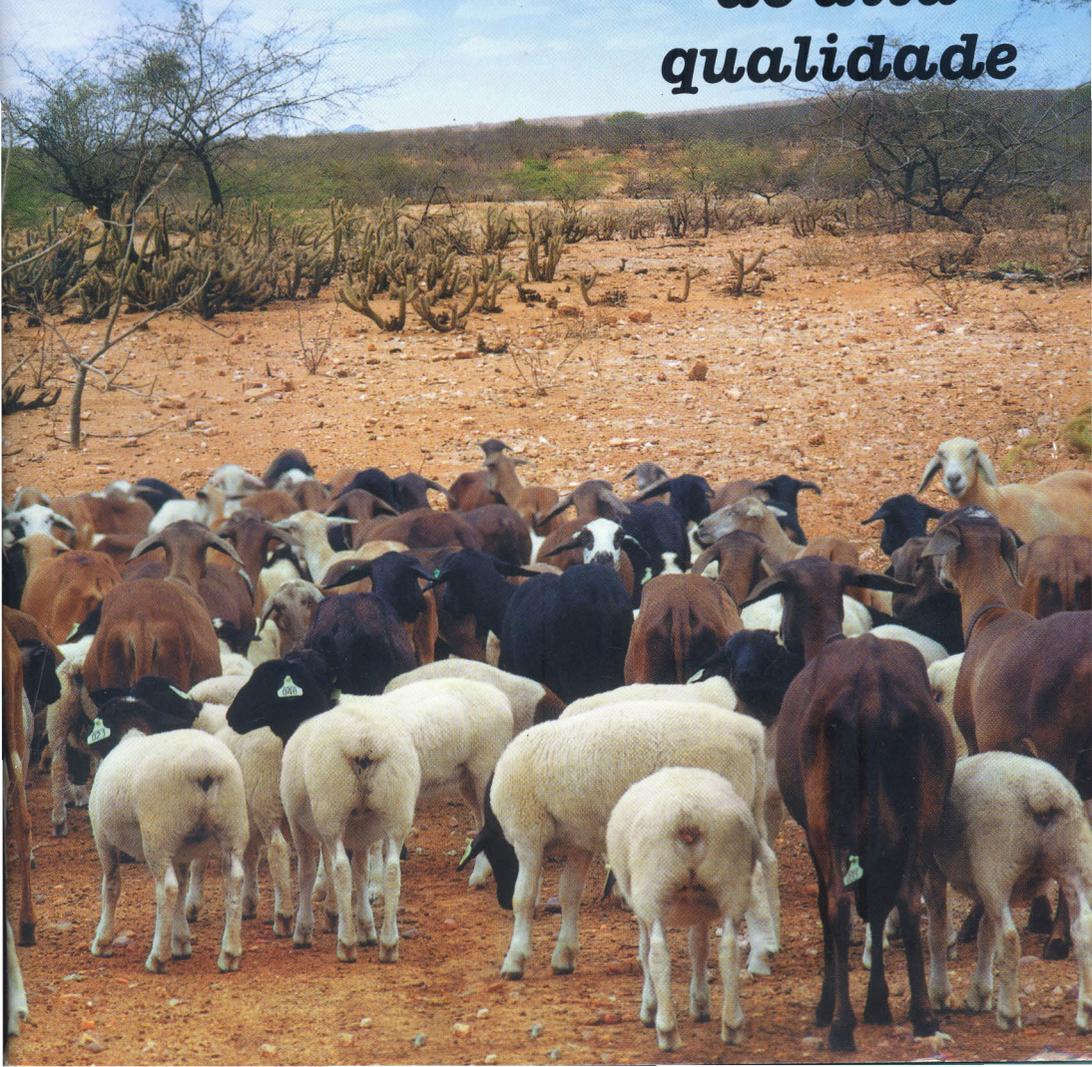
Hora do
Pega-Pra-Capã



Nº 71 - Novembro - 2004
www.revistaberro.com.br

- Santa Inês, o amigo do Nelore
- Ovinos no Mato Grosso
- Mulas, burros e jumentos pastores
- Palma forrageira no cocho dos ovinos
- Sistema acelerado de parição
- Vinho engorda ovinos
- Cordeiro Paulista e Queima do Cordeiro

Carcças e carnes ovinas de alta qualidade



Terminação de cordeiros a pasto e em confinamento

C. Otto¹ ; J.L.Sá² ; A.H.Woehl³ ; J.A.Castro³ ; L.Reifur³ ; V.M.Valentini³

O presente trabalho realizado no CEEEx. da UFPR. avaliou a terminação de cordeiros em confinamento e a pasto, observando a área necessária para cada sistema de terminação bem como o custo com a utilização de suplementação alimentar com concentrados e forrageiras conservadas (silagem de milho) para cordeiros em confinamento, sendo também observado o problema com a verminose para cada sistema analisado. O lucro obtido com o ganho de peso durante 60 dias de terminação foi de R\$ 7,87 / cordeiro na terminação a pasto e R\$ 4,95 na terminação em confinamento. Entretanto, 1 ha de pasto engordou 30 cordeiros resultando em um lucro total de R\$ 236,10 e 1 ha de milho produziu silagem para engordar 290 cordeiros o que daria um lucro total de R\$ 1.435,50.

Quando se procura estabelecer qual a melhor forma de realizar a engorda de cordeiros, a literatura é muito escassa ao se

referir aos diferentes sistemas de terminação, uma vez que quase nada é descrito com relação ao acabamento a pasto ou em sistemas mais intensivos como com suplementação alimentar ou em confinamento. Os resultados de ganho de peso de cordeiros, obtidos nas diferentes regiões do Brasil, são extremamente variáveis e é praticamente impossível estabelecer um sistema padrão de terminação que atenda a todos os locais onde exista uma criação de ovinos. Além das raças, o solo, o clima e os alimentos disponíveis são diferentes. Entretanto, mesmo existindo estas variações, o sistema tradicional

de criação de ovinos é exclusivamente a pasto, sendo considerado um absurdo a terminação de cordeiros em confinamento.

Ao se considerar o alto custo com concentrados e a dificuldade de se fazer e trabalhar com volumosos conservados é de se esperar que o pasto, principalmente para a terminação de cordeiros, seja de vital importância e ele realmente é. Entretanto, às vezes o criador se depara com determinadas situações em que a disponibilidade de área e pastagem é escassa, como é o caso do Estado do Paraná. No Paraná, a terra é extremamente valorizada e muito utilizada para a agri-



Fazenda

Bela Vista do Navio

CAMPINA GRANDE - PB

José Farias de Holanda (83) 341-2782 / 9971-4378

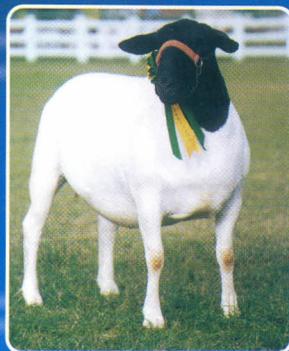
Dorper PO & POI - TE

Venda permanente de produtos de transferência de embriões importados da África do Sul, com Certificado Internacional de Qualidade



BVN 032 Mel TE

13 meses, 87 kg.
Grande Campeã em Pombal (PB),
Santana do Ipanema (AL) e
Campina Grande (PB).



BVN 021 Zeus TE

13 meses, 97 kg. Grande
Campeão 2004 da raça: Pombal (PB),
Santana do Ipanema (AL) e
Campina Grande (PB).



BVN 067 Pavão TE

7 meses, 68 kg.
Campeão borrego Campina Grande 2004.

BVN 017 Quero-Quero TE

13 meses, 89 kg.
Res. de Grande Campeão Campina Grande 2004.

BVN 130 TE

7 meses, 52 kg.
Reservada de Campeã borrega.



Rebanho de campo no Cariri Paraibano



do também observado o problema com a verminose para cada sistema analisado.

cultura e pecuária de leite e corte. Para colocar ovinos nesta situação, estes devem apresentar uma alta capacidade produtiva que compense o alto custo da terra, além do que, quem demonstra interesse por este tipo de criação normalmente são pessoas que possuem propriedades não grandes o suficiente para realizar outro tipo de atividade. Quando a área limita a criação o que geralmente acontece é uma super lotação. Neste caso, o problema com a verminose ovina se agrava devido a alta contaminação das pastagens por vermes, o que ocorre por causa do alto número de animais por hectare.

Este trabalho, portanto, foi realizado com o objetivo de avaliar a terminação de cordeiros em confinamento e a pasto observando a área necessária para cada sistema de terminação bem como o custo com a utilização de suplementação alimentar com concentrados e forrageiras conservadas (silagem de milho) para cordeiros em confinamento, sen-

O presente trabalho foi realizado no Setor de Ovinocultura do CEEEx. da UFPr. Por ocasião do desmame, ocorrido em torno dos 60 dias de idade, 60 cordeiros foram vermifugados e pesados. O período pré-experimental iniciou imediatamente após o desmame onde cada animal começou a receber a alimentação de acordo com o seu tratamento, sendo reduzida gradativamente a alimentação oferecida durante o período de aleitamento através do "creep-feeding". O período pré experimental teve uma duração de 12 dias. Após este período iniciou o experimento propriamente dito, que teve uma duração total de 60 dias. Durante a fase pré-experimental e experimental, os cordeiros ficaram divididos em 2 lotes de 30 animais. O primeiro lote, considerado tratamento 1 foi terminado à pasto e o segundo lote considerado tratamento 2 foi terminado em confinamento.

Tratamento 1 (T1)

- Terminação a pasto

◆ 8 horas de pastejo em pasto de inverno

azevém + trevo + cornichão

◆ O pasto de inverno para a terminação de cordeiros foi utilizado nos meses de outubro e novembro, quando este pasto já não apresenta um elevado valor nutricional.

◆ Consumo de Matéria Seca no pasto de 3,5% do peso vivo:

$$20 \text{ kg} \times 3,5\% = 700 \text{ g de MS}$$

◆ Consumo de Proteína Bruta no Pasto:

$$700 \text{ g} \times 14,7\% = 102,9 \text{ g}$$

◆ Consumo de NDT no pasto:

$$700 \text{ g} \times 60\% = 420 \text{ g}$$

◆ Consumo de ração:

$$300 \text{ g} / \text{animal} / \text{dia}$$

◆ Consumo de Proteína Bruta na ração:

$$300 \text{ g} \times 17,78\% = 53,34 \text{ g}$$

◆ Consumo de NDT na ração:

$$300 \text{ g} \times 75\% = 225 \text{ g}$$

◆ Consumo total de Proteína Bruta:

$$156,24 \text{ g}$$

◆ Consumo total de NDT:

$$645 \text{ g}$$

Tratamento 2 (T2)

- Terminação em confinamento

◆ Consumo de Matéria Seca na silagem de 2,5% do peso vivo:

$$20 \text{ kg} \times 2,5\% = 500 \text{ g de MS}$$

◆ Consumo de Silagem considerando 30% de matéria seca :

$$500 \times 100 / 30 = 1,6 \text{ kg}$$

◆ Consumo de Proteína

TABELA 1 - Médias do peso e idade ao desmame, médias do peso e idade no início e término do experimento, ganho médio diário durante o experimento e ovos por grama de fezes no início e término do experimento.

Tratamento	T1 (Pasto)	T2 (Confinamento)
Peso ao desmame (kg)	18,9 a	18,5 a
Idade ao desmame (dias)	66 a	67 a
Peso no início do experimento (kg)	21,8 a	21,4 a
Idade no início do experimento (dias)	78 a	79 a
Peso no término do experimento (kg)	31,1 a	30,5 a
Idade no término do experimento (dias)	138 a	139 a
Ganho médio diário durante o experimento (g)	155,17 a	151,00 a
Ovos de Strongylídeos por grama de fezes no início do experimento (opg)	15 a	20 a
Ovos de Strongylídeos por grama de fezes no final do experimento (opg)	5.911 a	375 b

Médias seguidas de letras distintas na linha diferem estatisticamente pelo teste de Tukey ($p < 0,05$)



cordeiros de 20 kg, com um ganho de peso de 250 g/dia, segundo o NRC (1985)
 - PB = 167g
 - NDT = 0,8 kg

◆ Custo com o concentrado:

$300 \text{ g de concentrado (R\$ } 0,17 / \text{kg)} = 300 \text{ g} \times 60 \text{ dias de terminação} = 18 \text{ kg.}$

$18 \text{ kg} \times \text{R\$ } 0,17 = \text{R\$ } 3,06 / \text{cordeiro}$

◆ Custo Total da Alimentação:

$\text{R\$ } 2,33 + \text{R\$ } 3,06 = \text{R\$ } 5,39 / \text{cordeiro}$

Custos no Tratamento 2

◆ Custo com a silagem (R\$ 0,02 / kg):

$1,6 \text{ kg} \times 60 \text{ dias de confinamento} = 96 \text{ kg}$
 $96 \text{ kg} \times \text{R\$ } 0,02 = 1,92 \text{ reais / cordeiro}$

◆ Custo com o concentrado:

$500 \text{ g de concentrado (R\$ } 0,20 / \text{kg)} = 500 \text{ g} \times 60 \text{ dias de confinamento} = 30 \text{ kg}$
 $30 \text{ kg} \times \text{R\$ } 0,20 = \text{R\$ } 6,00 / \text{cordeiro}$

Bruta na silagem:

$500 \text{ g} \times 7,34\% = 36,7 \text{ g}$

◆ Consumo de NDT na silagem:

$500 \text{ g} \times 60\% = 300 \text{ g}$

◆ Consumo de ração:

$500 \text{ g} / \text{animal} / \text{dia}$

◆ Consumo de Proteína Bruta na ração:

$500 \text{ g} \times 19,82\% = 99,1 \text{ g}$

◆ Consumo de NDT na ração:

$500 \text{ g} \times 75\% = 375 \text{ g}$

◆ Consumo total de Proteína Bruta:

$135,8 \text{ g}$

◆ Consumo total de NDT:

675 g

Exigência nutricional para

Custos

com a alimentação

◆ Custo da silagem:

$\text{R\$ } 0,02 / \text{kg}$

◆ Custo do concentrado 18% (pasto):

$\text{R\$ } 0,17 / \text{kg}$

◆ Custo do concentrado 20% (confinamento):

$\text{R\$ } 0,20 / \text{kg}$

◆ Custo de 1 ha de pasto:

$\text{R\$ } 70,00$

Custos no Tratamento 1

◆ Custo com o pasto:

1 ha de pasto para a engorda de 30 cordeiros:

$\text{R\$ } 70,00 / 30 = \text{R\$ } 2,33 / \text{cordeiro}$



◆ **Custo Total com a Alimentação:**

$$R\$ 1,92 + R\$ 6,00 = R\$ 7,92 / \text{cordeiro}$$

Rendimentos em carcaça:

◆ a) **Tratamento 1**

- *Ganho de peso durante a terminação:*
9,3 kg
- *Rendimento de carcaça:*
47,5%
- *Ganho em carcaça durante a terminação:*
4,42 kg
- *Valor do kg da carne de cordeiro:* R\$ 3,00
- *Valor do ganho em carcaça durante a terminação:*
4,42 kg x R\$ 3,00 = R\$ 13,26

◆ b) **Tratamento 2**

- *Ganho de peso durante o confinamento:*
9,1 kg
- *Rendimento de carcaça:*
47,2%
- *Ganho em carcaça durante o confinamento:*
4,29 kg
- *Valor do kg da carne de cordeiro:*
R\$ 3,00
- *Valor do ganho em carcaça durante o confinamento:*
4,29 kg x R\$ 3,00 = R\$ 12,87

Lucros

- ◆ a) **Tratamento 1**
R\$ 13,26 - R\$5,39 = R\$ 7,87 / cordeiro
- ◆ b) **Tratamento 2**
R\$ 12,87 - 7,92 = R\$ 4,95 / cordeiro

Lucro por hectare

- 1 ha de pasto engorda 30 cordeiros. Então,
30 x R\$ 7,87 = R\$ 236,10
- 1 ha de milho produz 28 toneladas de silagem que engordam 290 cordeiros. Então,
290 x R\$ 4,95 = R\$ 1.435,50

Conclusões

- O lucro obtido por cordeiro no sistema de terminação em confinamento é menor.
- Quando se considera o lucro por ha, conclui-se que 1 ha de milho para silagem poderia engordar um número maior de cordeiros em confinamento do que 1 ha de pasto poderia engordar. Portanto, o lucro obtido por ha é maior no sistema de confinamento.
- O confinamento compensa quando há uma menor disponibilidade de área e portanto uma super lotação, sendo considerado uma das formas de se evi-

tar os problemas com a verminose dos cordeiros recém-desmamados. Neste trabalho, se a terminação tivesse uma duração maior, provavelmente os cordeiros criados a pasto teriam um menor desempenho devido à infestação por parasitas elevada que apresentaram no final do experimento.

- O problema da terminação a pasto em regiões onde é possível de se trabalhar com pastagem de inverno, é que nesta fase, que normalmente coincide com os meses de outubro e novembro, a qualidade deste pasto já não é adequada para atender as exigências de cordeiros em engorda. A engorda de cordeiros normalmente ocorre na fase de transição entre a pastagem de inverno e a de verão.

- Seria interessante, ocupar a área que os cordeiros iriam utilizar se fossem terminados a pasto, com ovelhas para que aumentasse o número de cordeiros produzidos por ano e por ha. O confinamento é compensador quando se trabalha com um elevado número de cordeiros.



[1] Professora do Depto. de Zootecnia do Setor de Ciências Agrárias da UFPR. [2] Médico Veterinário do Centro de Estações Experimentais do Canguiri da UFPR. [3] Alunas do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da UFPR. (Publicado na Revista do Setor de Ciências Agrárias, Curitiba (PR) - v. 16(1-2), p. 223-227 - 1997).